

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Portugal: A Dívida nas Mãos de Outros e a Poupança Abandonada

Publicado em 2026-03-29 15:01:43



### BOX DE FACTOS

- Grande parte da dívida pública portuguesa está nas mãos de credores externos.
- As famílias portuguesas têm poupanças mal remuneradas em depósitos bancários.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

oferece aos seus cidadãos.

- Falta uma estratégia nacional de mobilização da poupança interna.

## Portugal: A Dívida nas Mãos de Outros e a Poupança Abandonada

*Um país que paga juros a estrangeiros enquanto ignora o aforro dos seus cidadãos não está apenas a falhar economicamente — está a abdicar da sua própria soberania.*

Portugal vive há décadas com uma contradição silenciosa, mas profundamente grave: depende financeiramente do exterior para se financiar, enquanto ignora uma parte significativa da sua própria poupança interna.

O Estado emite dívida nos mercados internacionais, paga juros a fundos, bancos e investidores institucionais

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Esta não é apenas uma ineficiência. É uma falha estrutural de visão.

## **A Banca: Intermediário ou Extractor?**

A banca, que deveria desempenhar um papel de intermediação equilibrada entre poupança e investimento, tornou-se, em muitos casos, um actor predatório.

Remunera mal o aforro. Cobra caro o crédito. Maximiza margens. E transfere risco sempre que possível.

As famílias são penalizadas duas vezes: primeiro como aforradoras, depois como devedoras.

E no meio deste sistema, o Estado assiste, sem construir alternativas sérias.

## **Uma Oportunidade Ignorada**

A solução não é complexa. Exige apenas vontade política e visão estratégica.

Portugal poderia lançar instrumentos de captação de poupança interna com características simples:

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- incentivos fiscais moderados

Não se trata de substituir totalmente os mercados. Trata-se de reequilibrar.

De fazer com que uma parte significativa da dívida seja financiada pelos próprios portugueses.

## **Soberania Financeira**

Um país que depende excessivamente de credores externos vive sob condicionamento permanente.

Os mercados reagem. Os juros sobem. A pressão aumenta. A margem de decisão encolhe.

Mas quando a dívida está, em parte relevante, nas mãos dos cidadãos, a dinâmica muda.

Os juros pagos regressam à economia nacional. O risco externo diminui. A estabilidade aumenta.

Isto não é teoria. É prática aplicada em vários países com maior maturidade financeira.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Procura fora o que tem dentro. Ignora os seus próprios recursos. Aceita dependências que poderia mitigar.

E depois surpreende-se com a fragilidade.

## Epílogo

O problema da dívida portuguesa não é apenas o seu valor.

É a forma como está distribuída.

É quem a financia. É quem recebe os juros. É quem detém o poder implícito.

**E enquanto Portugal continuar a pagar mais a quem está fora do que recompensa quem está dentro, continuará a ser um país dependente — não por falta de recursos, mas por falta de visão.**

---

**Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos

Em co-autoria editorial de **Augustus Veritas**



GitHub Pages



CodeBerg Pages

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*